



Relato Policial

ESTAÇÃO DE POLÍCIA MODELO

Marlon Esteban*

Institucionalmente, a partir da criação da Nova Polícia Nacional Civil, em 1997, em concordância com um dos Convênios dos Acordos de Paz, tentou-se concretizar a idéia de uma Instituição Modelo, que garantisse a segurança cidadã, tendo como referência uma Delegacia Modelo.

Esta idéia encontrou muitas dificuldades para florescer em sua capacidade máxima; o sonho teve início com a construção de um edifício para hospedar o pessoal policial na zona 7, e depois no Terminal zona 4 da cidade de Guatemala, os quais resultaram ser contra-producentes devido ao trabalho na área metropolitana ser totalmente diferente do trabalho em zonas urbanas e rurais departamentais (estaduais), o que dificultou a adaptação do pessoal no seu círculo de ação. Embora a infra-estrutura tenha sido adequada, não foi possível conciliá-la com pessoal capacitado que pudesse cumprir com a missão que lhes fora encomendada. Na atualidade, se denomina “delegacia modelo” a unidade policial que se encontra funcionando no município de Villa Nueva, a qual também enfrenta o problema de contar com pessoal não capacitado o suficiente para desempenhar tarefas numa unidade que deveria servir como modelo para outras.

Com base numa resenha histórica, na minha condição de oficial subalterno, com a firme crença de que faço parte da coluna vertebral da Instituição Policial, iniciei em 2006 o projeto de dar vida a uma Subestação Modelo, a qual estaria localizada num dos municípios do departamento (estado) de Izabal, lugar propício para colocar em prática o plano de trabalho, devido à sua semelhança com o âmbito social onde me desenvolvi como pessoa. Dita subestação compreendia, entre suas funções, a aproximação com a comunidade, para o qual foram empregados diversos processos, como a organização dos moradores da comunidade. Neste caso, a classificação foi feita por setores como, por exemplo, adultos, jovens, crianças, dentro dos quais existe o gênero feminino que, por cultura, de alguma maneira, é considerado um grupo vulnerável, o que significa que deve ter um tratamento especial para atender à diversidade de problemas aos quais fica exposto em seu convívio diário. Assim foram colocados em prática os planos de prevenção situacional e social, com o que era cumprido com a participação de todo o conjunto dessa

* Oficial Segundo da Policia Nacional Civil – Subchefe da Área Metropolitana – Seção de Delitos Contra a Vida, Subdireção Geral de Investigação Criminal.

comunidade, sem deixar de lado o bem-estar do pessoal policial como parte da engrenagem polícia-sociedade, que se baseia em “estar bem para servir bem”. Inicia-se assim o convencimento através do diálogo com os subalternos para que os meios logísticos obtidos por parte da instituição fossem otimizados ao máximo com o fim de realizar serviços produtivos e sem a presença de um policial com uma postura não adequada à função que desempenha. Da mesma forma, no edifício onde funcionavam as instalações se coordenou do jeito mais viável, o conserto dos serviços básicos (água potável, energia elétrica, instalações do banheiro), com a finalidade de que as pessoas se sentissem confortáveis no lugar de trabalho e também por ser o lugar onde moram. A intenção era incentivar o sentimento do pessoal policial de se sentirem pessoas integradas na sociedade e no Estado da Guatemala, principiando, com isto, o fortalecimento dos Direitos Humanos de nossos agentes e, como consequência, dos cidadãos em geral.

No entanto, devido à situação Institucional e de superação pessoal profissional, não me foi possível cumprir com todos os objetivos traçados, já que no final de 2006, me candidatei e participei do curso de ascensão ao grau imediato superior -neste caso o grau hierárquico de Oficial Terceiro - e no início do ano atual, ascendi ao grau hierárquico de Oficial Segundo de Polícia; situação que para mim, implicou na transferência de meu local de trabalho de forma obrigatória a uma unidade de delegacia, o que impediu a conclusão do projeto de uma Subestação Policial Modelo.

Sem cair no fanatismo, no meu sentimento institucional policial, encontra-se viva a chama de que, em tempos futuros, e enquanto tenha a oportunidade de continuar superando-me institucionalmente, poderei concluir meu objetivo de ter uma unidade modelo, independentemente da denominação que seja (estação, delegacia, divisão, subdireção), e para alcançá-lo terei que implementar processos para seleção de pessoal e especialização dos mesmos, em temas relacionados com atenção à vítima, atenção à criança e ao adolescente, violência intra-familiar, e em tudo o que nos ajudaria a ser uma polícia pró-ativa. Colocaria em andamento alguns planos que existem atualmente, mas que por falta de vontade política institucional, não recebem o interesse que merecem, como por exemplo, o Programa Dare, o qual enfoca os centros educacionais em todos os níveis (fundamental, médio e superior), para conscientizar os jovens em relação ao uso e abuso de drogas, *‘Puerta a Puerta’*, *‘Me conoces te conozco’*

e daria mais ênfase às Organizações Locais de Segurança, procurando um equilíbrio entre os recursos humanos disponíveis e as condições de vida, referindo-me aqui à infra-estrutura das instalações para obter eficiência na participação da unidade policial junto à sociedade. Nesta ordem de idéias, a partir da minha perspectiva, deve-se contar com unidades independentes para a atenção e recepção de denúncias de acordo com a problemática apresentada. Em cada uma destas unidades, deve-se oferecer um ambiente para prestar serviço à vítima ou ao denunciante, o ambiente dos dormitórios para o pessoal deve ser adequado às necessidades básicas, e deve-se mudar de alguma forma a carga horária de trabalho, encurtando-a, com o fim de evitar o tédio e a monotonia na atenção às pessoas e no cumprimento de um serviço com qualidade total.